

Representações sociais sobre o meio ambiente entre ecologistas ligados a ONG'S no Brasil*

Edson A. de Souza Filho

Angel B. Durandegui

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo deste trabalho¹ foi observar, sistematicamente, as representações sociais de ambientalistas a respeito do meio ambiente. De acordo com a abordagem teórico-metodológica de Moscovici (1978), consideramos que a construção da realidade social é fruto de ação/pensamento de grupos/ sujeitos através de representações sociais. Assim, 43 ambientalistas ligados a ONG'S de várias regiões do Brasil, de três níveis de

Abstract

The objective of this study was to observe the environmentalists' social representations of environment systematically. According to the theoretical/methodological approach by Moscovici (1978), we consider the construction of social reality as product of the action/thinking of social groups/subjects through social representations. So, 43 environmentalists - linked to NGOs from several regions of Brazil and of three different schooling levels -

* Social representations about environment among ecologists linked to NGO'S in Brazil

¹ Agradecemos a todos que, atenciosa e diligentemente, responderam o questionário proposto, permitindo a realização desta investigação: à Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); à Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB); e, ao Programa de pós-graduação em educação da UFRJ, que nos apoiaram financeiramente.

escolaridade, responderam perguntas sobre suas concepções e práticas ambientalistas. Os conteúdos das respostas foram analisados e testados. A sociedade em geral foi apontada como principal protagonista do meio ambiente (50%), ao invés do empresariado (11,3%). Ser ambientalista foi considerado mais como um estado de consciência, formador de opinião e vivência de ecologismo. Os problemas ambientais mais referidos foram sobre a água, desmatamento e corrupção. A cidadania, exercício político e opinião pública foram as formas de lidar com problemas indicados, que podem acarretar conflito sobretudo com o Estado. Os instrumentos de ação citados foram solidariedade e educação (60,1%). Ademais, eles apresentaram certa expectativa de favorabilidade em relação ao futuro do ambientalismo no mundo, assim como a usar a noção de cidadania desarticulada de movimentos organizados. As ONG'S ambientalistas surgem como minorias ativas cujas repercussões sociais e políticas precisam ser melhor compreendidas.

Palavras-Chaves: Representações sociais, ambientalismo, política.

answered questions about their environmental conceptions and practices. The contents of the answers were analysed and statistically tested. Society in general was pointed out as the main environmental protagonist (50,6%), on the contrary of the business community (11,3%). To be an environmentalist was understood mainly as consciousness which molds opinions and ecological experience. The most mentioned environmental problems were related to water resources, deforestation and corruption. Citizenship, political action and public opinion were seen as ways to deal with these problems which can arise conflicts, mainly with the government. Solidarity and education were named as possible instruments of action (60,1%). Besides, there was voiced a favorable expectation concerning the future of environmentalism throughout the world, as well as with regard to the disconnected notion of citizenship of organized movements. The environmental NGOs are seen as active minorities whose social and political repercussions ought to be better understood.

Keywords: Social representations, environment, politics.

Introdução

Ambientalistas no Brasil têm sido estudados por pesquisadores de várias especialidades em ciências humanas e sociais, entre os quais podemos destacar os trabalhos de Viola e Boeira (1990), Crespo e Leitão (1993), de recorte mais sociológico, e os de Reigota (1994), Souza Filho (1994), Souza Filho e Manhiça (1994) e Arruda (1996), mais psicossociológicos, entre muitos outros. Poderíamos dizer que aquele primeiro grupo de contribuições buscou regularidades mais gerais no interior da sociedade, focalizando um leque mais amplo de tendências ambientalistas existentes na sociedade brasileira, apesar de um menor aprofundamento da dimensão subjetiva e psicossocial dos mesmos grupos e pessoas. Já entre os do segundo grupo de trabalhos, notamos o estudo pormenorizado de personagens e experiências, enfatizando análises subjetivas e práticas sociais, a partir de abordagem das representações sociais. Seria preciso, portanto, um trabalho que tentasse articular os dois tipos de recorte, procurando, simultaneamente, observar o movimento mais abrangente de um leque mais variado de ambientalismo existentes no país, a partir de um mesmo tipo de abordagem psicossocial. Assim, este trabalho pretendeu, a partir de uma pesquisa empírica, realizar um aprofundamento a respeito do campo simbólico representacional, produzido por ambientalistas no Brasil em torno de alguns temas controvertidos, tais como, a degradação do meio ambiente, ação ambientalista na sociedade, entre outros. Trata-se de fazer um mapeamento exploratório a respeito de opiniões, atitudes, valores e ideologias que norteiam a ação/pensamento de sujeitos que estão engajados em entidades não-governamentais (ONG'S), que se dedicam à questão do meio ambiente no Brasil.

A abordagem das representações sociais, como se sabe, foi introduzida por Serge Moscovici (1978), para enfatizar tanto o papel do sujeito como transformador/dinamizador da vida social, quanto de preservador de culturas/subjetividades. Ou seja, diante do processo histórico impulsionado pela produção e circulação de saberes formais e pela profissionalização intensa da era moderna, os grupos sociais se apropriam desses saberes, de acordo com seus próprios critérios, e os transformam em ação/pensamento público. Segundo o mesmo autor, a atividade de representação social seria motivada por três

grandes fatores psicossociais: a decisão de se engajar socialmente para discutir e elaborar um saber próprio sobre a realidade; a diversidade de posições/grupos/culturas existentes na sociedade, gerando diferenciação de conteúdos para a transformação da realidade; e, a dispersão da informação acessível ou não aos diferentes sujeitos sociais a respeito dos assuntos considerados relevantes para o debate social. No caso do ambientalismo, este processo de reelaboração da realidade social se dá num momento histórico de circulação ampla e quase instantânea de informações, quando há uma certa pressão de entidades estatais e privadas poderosas para influenciar os rumos da construção social do meio ambiente. Apesar disso, os ambientalistas têm um papel crucial nessa encruzilhada, em que se confrontam produtores de saberes técnico-científicos, empresários, políticos e a sociedade, através dos seus grupos sociais, além de outros personagens importantes. Para tanto, é necessário situar o discurso produzido por ambientalistas nos vários contextos em que transitam, assim como examinar seus desdobramentos sociais e políticos. A abordagem das representações sociais que adotamos preconiza a interdisciplinaridade, no sentido de procurar articular conteúdos psicossociais aos históricos, culturais, sociológicos, entre outros.

Uma primeira preocupação nossa foi saber o tipo de problemática em que estavam envolvidos os ambientalistas. Ou seja, a partir de identificação de problemas/personagens envolvidos, se poderia saber tanto a respeito de valores sociais, quanto de como elaboram a "realidade social". Sabemos que os ambientalistas costumam diferir nesses aspectos, havendo, sobretudo, aqueles que consideram a natureza como um valor em si (Simonnet, 1994), ao lado de outros que costumam relacioná-la às práticas sociais, além de aspectos sócio-econômicos, necessidades básicas, culturais e competências técnico-científicas. Tais maneiras de recortar o objeto de trabalho de ambientalistas, acarretam em privilegiar diferentes tipos de personagens, tais como a sociedade, ONG's, empresários, comunidades, Estado, entre outros. Ou seja, é preciso saber quem é nomeado (ou não), quão é importante (ou não) para a produção de problemas ou possível fonte de solução; assim como de conhecer modos de os representar, que costumam veicular conteúdos implícitos que interferem socialmente, mas que, por uma razão ou outra,

não podem ser assumidos ao nível da esfera pública, na forma de negociação, dominação ou submissão social. Assim, as metas de ação mais gerais de ambientalistas constituem em algo a ser melhor conhecido, pois nem todos partilham das mesmas metas. Aparentemente, o ambientalismo se reparte entre alvos mais voltados para formas de ativismo intelectual, educacional, existencial, político (ideológicos e praxiológicos), profissional, entre outros. Tais práticas sociais estariam relacionadas, portanto, a temas sobre flora, paisagismo, caos urbano (incluindo poluição de vários tipos), ameaça à extinção de espécies animais, energia, entre outros, recentemente valorizados ou incorporados. Nesse sentido, em termos de propostas políticas, o ambientalismo, conforme estudo feito sobre o seu discurso (Souza Filho, 1994), se caracteriza por forte ênfase no papel do Estado, sobretudo naqueles grupos mais voltados para os aspectos da natureza em si, que não costumam incluir as questões socioculturais em suas deliberações. Trata-se de uma dimensão cultural e política que não costuma vislumbrar a cidadania fora ou independente do Estado, o que mereceria maior esclarecimento.

As formas de lidar com os problemas ambientais seriam portanto diferenciadas, havendo as referentes ao cidadão, ao Estado, à difusão de massa, educacional, científica, à subjetividade pessoal ou coletiva, prática ou não. Uma pergunta que está intimamente relacionada à anterior, refere-se às implicações previstas em termos de interações (ou não) do ambientalista no interior da sociedade, assim como ao tipo de personagem com o qual se defronta, como cooperador ou antagonista. É prevista uma consciência do conflito, a ser produzido enquanto necessidade para as transformações sociais, requeridas ou inevitáveis, tendo em vista a incompatibilidade entre as metas sociais maiores da sociedade (em termos de seus grupos mais influentes) e os ideais ambientalistas. Contudo, é possível que a correlação de forças negativa, assim como outros ingredientes subjetivos e políticos relacionados à escassez de experiências políticas autônomas no interior da sociedade, acarretem em autocentrção, evitação de confronto conflitual com personagens efetivamente mais poderosos socialmente. Além disso, os ambientalistas tenderiam a possuir menor expectativa de impacto na sociedade, fato que pode ser inferido a partir de tendência de superdimensionamento de problemas a enfrentar,

supondo-os maiores que suas forças, traduzindo-se em pessimismo paralisante ou otimismo irrealisticamente onipotente em relação às suas possibilidades de trabalho. A participação política do ambientalista, nesse sentido, estaria pouco elaborada socialmente, predominando o não-envolvimento com relação às possibilidades institucionalizadas existentes, variando da busca de autonomia absoluta ao afastamento em relação à política. O modo de justificação usado para tal situação do ambientalista decorreria do exame de propostas, consideradas inadequadas; de políticos individuais não satisfatórios; de necessidade de suprapartidarismo (pela própria natureza das questões ou escassez de temas ecológicos envolvendo muitos assuntos e personagens); e, mesmo, desinteresse individual por política enquanto forma de ação social, sem apontar suas causas e origens, decorrentes, provavelmente, de tendência mais geral do mundo atual, descrente em função da vida coletiva em suas instituições políticas, sindicais, entre outras, face a outros instrumentos e possibilidades que a sociedade capitalista e tecnológica oferece. A esse respeito, sabemos que tem havido crescente profissionalização terceirizada (Gonçalves, 1996; Ioschpe, 1997) do setor ambientalista entre nós (Fernandes, 1994), ou seja, de grupos que têm sido mobilizados para atuar no Estado ou em empresas privadas interessados em promover atividades de pesquisa, educação ambiental, entre outras, constituindo-se em grande parte das atividades ambientalistas nos dias atuais (Crespo, 1995; Layrargues, 1996). Apesar de muitos considerarem a questão de modo apenas pragmático e negligenciarem as conseqüências de tal tipo de profissionalização, é de se esperar que haja negação/evitação de conflito ideológico ou mudança de posição em benefício de possibilidades maiores ou menores decorrentes de tais atividades diante do grande controle e produtividade usualmente requeridos pelos patrocinadores. Trata-se de situar tais atividades em relação aos desafios da globalização militar, política, econômica, cultural, comunicacional, ambiental e científico-tecnológica (Ferreira e Viola, 1996), a partir de uma realidade social com múltiplas disparidades.

Algumas outras perguntas que nos fazíamos se referiam à importância cada vez maior dada à mídia, no sentido de buscar visibilidade política, suscitada pela urgência de medidas,

dificuldade de acesso a outros canais de poder, etc. Por um lado, há uma tomada de consciência de um espaço político de ação disponível, tendo em vista que as idéias ecológicas surgiram e têm se difundido a partir de formadores de opinião de vários pontos do mundo. De outro lado, seria preciso mencionar que existe superestimação do papel da mídia entre muitos intelectuais, o que parece crescer mais na medida em que os mesmos se vêem impotentes para refletir teórica e politicamente de modo autônomo em relação àqueles grupos que subordinam as questões ambientais a outras, nem sempre compatíveis. Trata-se, muitas vezes, de uso de recursos de comunicação para reiterar idéias e atitudes que a sociedade já conhece, mas não prioriza, por razões diversas.

Um retrato de alguns ambientalistas no Brasil

Apesar de se constituir em variedade muito grande, pretendíamos fazer uma observação de ambientalistas a respeito das interrogações acima levantadas. Para tanto, formulamos um questionário, o qual enviamos a um contingente de 300 organizações não-governamentais no Brasil, constantes em uma lista de um catálogo elaborado por WWF e Mater Natura (1992). Sorteamos um certo número de entidades na proporção da quantidade existente em cada estado da federação, conforme está organizado o referido catálogo. Em seguida, enviamos os questionários acompanhados de um envelope selado para devolução.

Fizemos as seguintes perguntas abertas: 1) Como você definiria o meio ambiente onde você mora e trabalha em geral (e/ou especificamente)?; 2) O que significa ser ambientalista em sua opinião?; 3) Em que momentos, atividades e ambientes se sente um ambientalista? Por que? Poderia apresentar exemplos?; 4) Na cidade (ou região) onde você mora existe algum problema ambiental? Especifique.; 5) Como você acha que se deve lidar com esse problema?; 6) Você acha que enfrentar esse problema pode trazer algum tipo de problema ou conflito entre você e alguém (ou entidade)? Especifique.; 7) Quais são as propostas políticas ambientalistas que você mais tem ouvido ultimamente?

O que você pensa delas?; 8) Você acha que algum partido político brasileiro tem propostas ambientalistas mais próximas às suas? Qual ou quais e as respectivas propostas?; 9) O que você poderia fazer para que o movimento ambientalistas consigam efetivar suas metas?; 10) Qual o futuro do movimento ambientalista no Brasil e no mundo? Ademais, solicitamos dados pessoais como idade, nível de escolaridade, sexo, cidade e município onde reside, profissão, atividades sociais e civis de que participa, entre outros.

Recebemos 43 respostas em que todas as questões formuladas haviam sido completadas. É preciso dizer que alguns questionários não haviam encontrado o destinatário no endereço indicado pelo catálogo mencionado. As respostas se originaram, basicamente, da região Sudeste (23), Oeste (7), Sul (4), Nordeste (4) e Norte (5). 7 eram de nível de escolaridade médio, 30 superior, 4 pós graduação e 2 não revelaram essa informação. A média de idade do grupo foi de 42,43 anos. As profissões variaram bastante em termos de especialidade.

O material constituído pelas respostas foi objeto de análise de conteúdo (Bardin, 1992), a fim de formar tipologias de categorias simbólicas que organizassem tendências gerais e particulares entre os ambientalistas que aceitaram responder. De todo jeito, apesar de limitações da amostra, procuramos aproveitar a oportunidade que esses 43 questionários recebidos nos deram para a realização de uma investigação mais sistemática, conforme tabelas e dados abaixo apresentados.

As tabelas 1 e 2, expostas a seguir, trazem os assuntos/problemas ambientais e os protagonistas mencionados pelos participantes ao definir o meio ambiente, respectivamente. Elas foram organizadas em frequências e percentagens, segundo atitudes favoráveis (F), neutras (N) e desfavoráveis (D). É preciso dizer que testamos, através do qui-quadrado, se as diferenças de frequência dos temas identificados por nós apresentavam um nível de significância estatística válido. Assim, sublinhamos os temas todas as vezes que as suas frequências obtidas foram mais altas que as esperadas, conforme se pode ler nas tabelas de I a II a seguir.

Tabela 1
Como você definiria o meio ambiente onde você mora e trabalho em geral (e/ou especificamente)?

Assuntos/problemas	Favoráveis		Neutras		Desfavoráveis		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Natureza	29	70,0	7	33,0	34	32,0	70	42,1
Prática social	7	17,0	8	38,0	32	30,7	47	28,3
Sócio-econômico	3	7,0	4	19,0	17	16,0	24	14,4
Necessidade básica	1	4,7	14	13,0	15	9,0	-	-
Cultura	1	2,0	1	4,7	3	2,8	5	3,0
Competência	1	2,0	-	-	4	3,8	5	3,0
Total	41	100%	21	100%	104	100%	166	100%

$X^2 = 37,45$; $gl = 10$; $p < 0,0000$.

Em relação aos assuntos/problemas definidos pelos participantes, foram mais significativos a natureza, tratada favoravelmente, e a necessidade básica, de modo neutro.

Abaixo expomos alguns extratos de textos, os quais são seguidos pela idade do sujeito, sexo, nível de escolaridade e estado da Federação onde trabalhava:

Natureza: o meio ambiente, ecologicamente descrito/definido é representado em si, apesar de ser objeto de eventual ação de sujeitos sociais: “Ecossistema rico e diversificado, composto por oceano, lagoas...” (58, M., 3o., RJ); prática social: o meio ambiente é visto principalmente como efeito/produto da ação de sujeitos sociais menos especificados: “Está degradado e sem perspectivas, ...” (36, M., 3o., RJ); “...não há indústrias ou esgotos...” (36, F., 3o., MT); Sócio-econômico: o meio ambiente descrito é representado sobretudo como efeito de sujeitos ligados ao setor produtivo: “As atividades econômicas nessa região começaram com garimpo de diamante e fazendas de gado.” (42, M., 3o., MT); “...prejudicado pela queimada da cana...” (46, F., 3o., SP); Necessidade básica: o meio ambiente é descrito/definido enquanto efeito de uma política econômica que não atende as necessidades básicas da população, além de implicar em degradação ambiental: “... poucos recursos urbanos (saúde, escolas, lazer, etc.)” (37, M., 3o., SP);

“..., bolsões de pobreza e miséria...” (40, F., 3o., SP); Cultural: o meio ambiente é descrito/definido incluindo as populações indígenas ou outras, sendo todos objeto/efeito da ação de outros sujeitos nem sempre especificados: “...os territórios indígenas sofreram depredação e os índios junto.” (42, M., 3o., MT); Competência: o meio ambiente é descrito/definido por meio de ações consideradas adequadas do ponto de vista técnico/científico propostas por ambientalistas profissionais/amadores: “...papel, que poderia ser reciclado...” (40, F., 3o., AC).

Tabela 2
Como você definiria o meio ambiente onde você mora e trabalha em geral (e/ou especificamente)?

Protagonistas	Favoráveis		Neutras		Desfavoráveis		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Sociedade	4	30,7	3	20,0	33	64,7	40	50,6
ONG	5	38,4	8	53,3	1	1,9	14	17,7
Empresário	-	-	3	20,0	6	11,7	9	11,3
Comunidade	2	15,3	1	6,6	6	11,7	9	11,3
Estado	1	7,6	-	-	5	9,8	6	7,5
Organização	1	7,6	-	-	-	-	1	1,2
Total	13	100%	15	100%	51	100%	79	100%

$\chi^2=36,31$; $gl=10$; $p<0,0001$.

Já os protagonistas do meio ambiente, foram mais considerados a sociedade, tratada desfavoravelmente, as ONG'S e empresários, neutramente e, enfim, as ONG'S, comunidade e organizações internacionais, favoravelmente.

Sociedade: o meio ambiente é descrito por meio de ação considerada inadequada/deficiente de todo um conjunto ou meio sociocultural, como a vida urbana face à natureza: “Degradado. Pelo número excessivo de edifícios...” (27, M., 3o., RJ); “...falta de informação da população...” (36, F., 3o., MT); “...em alguns aspectos violento.” (39, M., 3o., RJ); ONG's: o meio ambiente é descrito a partir de ações desenvolvidas por entidades não governamentais: “...desenvolvemos ações pontuais com pensamento de globalização” (47, M., 3o., PE); “Estou trabalhando na área indígena Yanomami, ...” (35, M., 3o., RO);

Empresário: o meio ambiente é descrito por meio de ações de empresário nomeado: “Temos lixo clandestino da indústria Oderich, ...” (73, M., 2o., RS); Comunidade: o meio ambiente é descrito relacionado à vida comunitária, sem identificar grupos/sujeitos específicos: “... , sem muito movimento de carros ou pessoas.” (41, M., 3o., RJ); Estado: o meio ambiente é descrito em função de atividades/ações do Estado, nos vários níveis no âmbito nacional: “Há coleta de lixo municipal, ...” (73, M., 2o., RS); Organização: o meio ambiente é descrito a partir de ação de organizações governamentais internacionais: “A cidade onde moro/trabalho é considerada Patrimônio da Humanidade (UNESCO) ...” (36, F., 3o., SP).

O critério que adotamos para analisar a pergunta sobre ser ambientalista (Tabela 3) está relacionado mais à prática anunciada e aos enfoques adotados em termos de engajamento ideológico (consciência ambiental), educacional (formar/mudar opinião), existencial (viver/ser), político (ecosocialista), profissional (ecologista racional/técnico), político centrado na ação em relação à natureza, entre os quais observamos destaque sobretudo para consciência ambiental e formar/mudar opinião, conforme se segue.

Tabela 3
O que significa ser ambientalista em sua opinião?

	f	%
Consciência ambiental	38	40,0
Formar/mudar opinião	23	24,2
Viver/ser ecologista	17	17,8
Ecosocialista	10	10,5
Profissional	5	5,2
Atuar politicamente	2	2,1
Total	95	100%

$\chi^2=56,01$; $gl=5$; $p<0,0000$.

Consciência ambiental: “... os guerreiros da luz que jamais aceitam o que é inaceitável.” (36, M., 3o., RJ); “É ser cidadão, é ter ética na vida em sociedade.” (41, M., 3o., TO); Formar/mudar opinião: “...tentar orientar e mobilizar a opinião pública...” (25, F., 3o., SP); Viver/ser ecologista: “Seria procurar viver harmonicamente conosco e com nossos semelhantes, ...”

(30, F., 3o., MS); "... estar inteirado com a natureza..." (49, M., 3o., ES); Ecosocialista: "Incluindo saúde, educação, serviço público..." (26, M., 2o., PA); "Lutar pela qualidade de vida para as gerações futuras" (56, M., 3o., MS); Profissional: "O profissional da ecologia." (49, M., 3o., SP); "Estar realizado em metas e objetivos profissionais" (26, M., 3o., SP); Atuar politicamente: "...atua politicamente pela salvação da biosfera." (49, M., 3o., SP).

A respeito de momentos, atividades e ambientes em que se sente ambientalista (Tabela 4), foram organizados conteúdos mais específicos da vida cotidiana, entre os quais se destacaram ensino/orientação, focalizados de modo favorável, assim como os de monitoramento ambiental crítico (flora/horta, visual/sonora, mentalidade), entre outros.

Tabela 4
Em que momentos, atividades e ambientes se sente um ambientalista? Por que? Poderia apresentar exemplos?

Protagonistas	Favoráveis		Neutras		Desfavoráveis		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Sempre	40	30,3	-	-	4	10,0	44	25,5
Ensino/orientação	27	20,4	-	-	-	-	27	15,6
Vigiar/agir a flora/horta	13	9,8	-	-	13	32,5	26	15,1
Vigiar/agir o visual/sonoro	12	9,0	-	-	7	17,5	19	11,0
Vigiar/agir a mentalidade	11	8,3	-	-	7	17,5	18	10,4
Vigiar/agir os resíduos	10	7,5	-	-	1	2,5	11	6,3
Vigiar/agir a água	5	3,7	-	-	3	7,5	8	4,6
Vigiar/agir a respeito do índio	4	3,0	-	-	3	7,5	7	4,0
Vigiar/agir a fauna	6	4,5	-	-	-	-	6	3,4
Vigiar/agir o ar	1	0,7	-	-	2	5,0	3	1,7
Vigiar/agir a energia	2	1,5	-	-	-	-	2	1,1
Vigiar/agir a política	1	0,7	-	-	-	-	1	0,5
Total	132	100%			40	100%	172	100%

$\chi^2=37,52$; gl=11; $p<0,0001$.

Sempre: “Nas denúncias feitas ao curador do M. a., secretaria do M. A., etc...” (36, F., 3o., SP); “Sou militante 24 horas por dia...” (46, F., 3o., SP); “...quando parto em defesa do meio ambiente sem medir esforços, arriscando a própria liberdade.” (34, F., 2o., ES); Ensino/orientação educacional: “... orientação...” (60, F., 3o., SP); Vigiar/agir em flora/horta: “... observando desmatamentos, ...” (73, M., 2o., RS); “... , na difusão de hortas orgânicas, ...” (32, M., 3o., RJ); Vigiar/agir em questão visual/sonora: “Ver que até no trio elétrico nem todos concordam com todos aqueles decibéis...” (56, M., 3o., MS); Vigiar/agir a respeito de mentalidades: “É uma mudança de mentalidade e de visão de mundo” (28, M., 3o., SP); Vigiar/agir a respeito de resíduos: “...preparar lixo orgânico para compostagem” (53, M., 3o., MG); “Quando separo meu lixo em casa, reutilizo vasilhames...” (37, M., 3o., SP); Vigiar/agir a respeito de água: “... despoluição do rio Tietê...” (25, F., 3o., SP); Vigiar/agir a respeito do índio: “...programa de saúde para a população indígena Yanomami...” (35, M., 3o., RO); “...para com o povo Waimiri-Abroari...” (60, M., 3o., AM); Vigiar/agir a respeito de fauna: “...combate à caça de animais silvestres, ...” (32, M., 3o., RJ); Vigiar/agir a respeito do ar: “...radicação das poluições...atmosférica...” (49, M., 3o., SP); Vigiar/agir a respeito de energia: “...programas de economia de...energia...” (30, F., 3o., MS); Vigiar/agir em política: “... municipalismo, ...” (49, M., 3o., SP).

Já o problema ambiental indicado (Tabela 5), houve maior frequência de temas ligados à água, desmatamento, além de corrupção estatal, agricultura, preservação de espécies, entre outros.

Tabela 5
Na cidade (ou região) onde você mora existe algum problema ambiental? Especifique?

	f	%
Água	40	20,6
Desmatamento	27	13,9
Corrupção estatal	16	8,2
Agricultura	14	7,2
Preservação de espécies	14	7,2
Ocupação desordenada	13	6,7
Sócio-econômico	13	6,7
Poluição do ar	12	6,1
Erosão da terra	9	4,6
Alienação mental	9	4,6
Lixo urbano	8	4,1
Visual/sonora	4	2,0
Falta de competência	4	2,0
Pressão demográfica	3	1,5
Violência social	3	1,5
Transporte	2	1,0
Hidrelétrica	2	1,0
Turismo mal elaborado	2	1,0
Preservação de monumentos	1	0,5
Total	196	100%

$\chi^2=167,32$; $gl=18$; $p<0,0000$.

Água: "Poluição do Rio Paraíba (cuja água chega à CEDAE)." (39, M., 3o., RJ); "...falta de sistema de esgoto..." (26, M., 2o., PA); "Muitos: poluição dos rios por mercúrio,..." (46, M., 3o., PA); Desmatamento: "..., queimada é uma aberração..." (36, F., 3o., MT); "...desmatamento feito por serrarias..." (23, F., 2o., BA); Corrupção estatal: "Os parâmetros da OMS para emissões particuladas já foram violados..." (49, M., 3o., ES); "..., a não implantação do parque municipal da pedra do Cantagalo-Área de especial interesse ambiental..." (27, M., 3o., RJ); "...falta de um sistema de fiscalização eficiente" (32, M., 3o., RJ); Agricultura: "...o uso de agrotóxico (indiscriminado) que é utilizado na lavoura do fumo..." (30, F., 3o., AL);

“... monocultura-...” (28, M., 30., SP); Preservação de espécies: “... caça e pesca predatória...” (30., PA); “- pescaria em época de desova.” (40, F., 30., AC); Ocupação desordenada: “...expansão urbana...” (58, M., 30., RJ); “... ocupação de áreas mananciais e ...ecologicamente suscetíveis...” (26, M., 30., SP); Sócio-econômico: “...manutenção da miserabilidade, da prostituição...” (47, M., 30., PE); “...posseiros assentados pelo INCRA ou não...” (23, F., 20., BA); Poluição do ar: “Ar: impressão térmica causada por excesso de poluentes.” (37, M., 30., SP); “...-fumaça-...” (53, M., 30., MG); Erosão da terra: “Extração de carvão vegetal” (45, M., 20., BA); “Desrespeito a áreas de preservação permanente.” (60, F., 30., SP); Alienação mental: “... tristeza, opressão, câncer, stress...” (36, M., 30., RJ); “... o principal é a alienação das pessoas, são poucos que vêm a necessidade de se agir...” (56, M., 30., MS); Lixo urbano: “O lixo é jogado a céu aberto...” (36, F., 30., SP); Visual/sonora: “Poluição sonora (aeroporto).” (25, F., 30., SP); Falta de competência: “...a Prefeitura não realiza coleta seletiva...” (37, M., 30., SP); “... ausência de planejamento e estudos de impacto.” (52, F., 30., RJ); Pressão demográfica: “A pressão demográfica...” (58, M., 30., RJ); Violência social: “...agressões, assaltos e assassinatos...” (76, M., 20., SP); Transporte: “... estradas mal conservadas.” (26, M., 20., PA); Hidrelétrica: “...a futura barragem da hidrelétrica...” (41, M., 30., TO); Turismo: “...um turismo mal elaborado...” (32, M., 30., RJ); Preservação de monumentos: “... falta de preservação dos monumentos arquitetônicos.” (49, M., 30., SP).

Em relação à pergunta sobre como se deve lidar com o problema ambiental apontado anteriormente (Tabela 6), os participantes responderam em termos de exercício da cidadania, enfatizando políticas de saneamento, utilizando a mídia e os recursos da opinião pública, educação, entre outros.

Tabela 6
Como você acha que se deve lidar com esse problema?

	f	%
Exercendo cidadania	41	28,2
Políticas de saneamento	34	23,4
Opinião pública/mídia	22	15,1
Educação	21	14,4
Mudar estrutura sócio-política	8	5,5
Pesquisar tecnologias	4	2,7
Justiça social	4	2,7
Impotentes	3	2,0
Amor à natureza	2	1,3
Revolução costumes	2	1,3
Amor universal	2	1,3
Próprio corpo	1	0,6
Não sabe/não responde	1	0,6
Total	145	100%

$\chi^2=202,95$; $gl=12$; $p<0,0000$.

Exercendo cidadania: "... só poderá ser resolvido...com apoio da própria comunidade" (30, F, 3o., MS); "...união dos grupos preocupados com o assunto..." (26, M., 3o., SP); Políticas de saneamento: "É construir uma estação de tratamento cujo projeto já existe há mais de 8 anos" (49, M., 3o., RS); Opinião pública/mídia: "Mobilizando a opinião pública,..." (52, F, 3o., RJ); Educação: "...projetos sérios de educação ambiental,..." (36, M., 3o., RJ); Mudar estrutura sócio-política: "Organizar uma revolução, tomar o poder, rever toda a estrutura governamental" (42, M., 3o., MT); Pesquisar tecnologias: "...o abandono de tais venenos, contemplando outras culturas viáveis..." (3o, F, 3o., AL); Justiça social: "...práticas de justiça social para que esta não seja apenas um slogan..." (47, M., 3o., PE); "...apurando as responsabilidades e crimes contra a coletividade;..." (42, M., 3o., MT); Impotentes: "...interesses políticos criaram do Município uma espécie de Kuwait Brasileiro, onde interesses multinacionais fazem sua festa" (60, M., 3o., AM); Amor à natureza: "...saberão amar, proteger e respeitar o meio ambiente." (25, F, 3o., SP); Revolução costumes: "...revolução autóctone

dos costumes. “(49, M., 3o., SP); Amor universal: “...amor universal.” (76, M., 2o., SP); Próprio corpo: “Incluir artes e técnicas outras de sensibilização para que a criança aprenda a respeitar seu próprio corpo...” (40, F., 3o., AC).

Quanto à possibilidade de, ao enfrentar tais problemas, implicar em conflito social (Tabela 7), encontramos mais frequentemente os relativos a interesses em geral, com o Estado, com a cultura, entre outros conteúdos.

Tabela 7

Você acha que enfrentar esse problema pode trazer algum tipo de conflito entre você e/ou alguém (ou entidade)? Especifique.

	f	%
Conflito de interesses	46	35,6
Com o Estado	32	24,8
Com a cultura oposta	24	18,6
Represálias/difamações	12	9,3
Somos fortes	6	4,6
Somos flexíveis	3	2,3
Não traz conflito	3	2,3
Com a mídia	2	1,5
Sem comentários	1	0,7
Total	129	100%

$X^2=144,41$; $gl=8$; $p<0,0000$.

Conflito de interesses: “Com as empreiteiras, empresas poluidoras, donos de loteamentos clandestinos, etc.” (37, M., 3o., SP); “...estamos em choque com madeiros...” (46, M., 3o., PA); “O sindicato rural se incomoda com as entidades.” (46, F., 3o., SP); Com o Estado: “Classe política de Roraima engajada com o garimpo” (35, M., 3o., RO); “...os políticos profissionais favorecem indústrias poluidoras...” (73, M., 2o., RS); Com a cultura oposta: “Parece que eclode em toda parte deste planeta uma nova mentalidade...” (36, M., 3o., RJ); “Os europeus iniciaram isso há mais de 500 anos, e até hoje estão sempre impondo relações sociais e econômicas colonialistas.” (42, M., 3o., MT); Represálias/difamações: “Eu mesmo já fui ameaçado de morte...”

(41, M., 3o., TO); “Conseguimos estar em atrito...até mesmo da mídia que sempre fica com esses grupos.” (40, F., 3o., SP); Somos fortes: “Mas não nos intimida.” (50, M., 3o., MT); Somos flexíveis: “...tentamos ser o mais pacíficos e diplomáticos possível.” (23, F., 2o., BA); Não traz conflito: “Não acredito que traria conflito a alguém ou entidade...” (27, M., 3o., RJ).

Ao se referirem às propostas mais ouvidas ultimamente (Tabela 8), os participantes enfatizaram mais as mensagens favoráveis para criar consciência ambiental e construir maior organização, ao passo que as neutras foram as relativas à idéia de que não há propostas e não conhece, e, enfim, as desfavoráveis foram a respeito de serem políticas.

Tabela 8
Quais são as propostas políticas ambientalistas que você mais tem ouvido ultimamente? O que você pensa delas?

Protagonistas	Favoráveis		Neutras		Desfavoráveis		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Propostas do Estado	1	6,6	10	62,5	48	62,3	59	54,6
Não há propostas	1	6,6	3	18,7	7	8,9	11	10,1
Desenvolvimento c/ conservação	1	6,6	-	-	8	10,3	9	8,3
Propostas são políticas	-	-	-	-	7	9,0	7	6,4
Criar consciência	6	40,0	-	-	-	-	6	5,5
Não conhece/responde	1	6,6	3	18,7	-	-	4	3,7
Acabar c/ corrupção	-	-	-	-	4	5,19	4	3,7
Práticas suprapartidárias	1	6,6	-	-	1	1,2	2	1,8
Maior organização	2	13,3	-	-	-	-	2	1,8
Falta revolução costumes	1	6,6	-	-	-	-	1	0,9
Neoliberais não resolverão	-	-	-	-	1	1,2	1	0,9
Qualidade de vida	1	6,6	-	-	-	-	1	0,9
Empresários/FMI	-	-	-	-	1	1,2	1	0,9
Total	15	100%	16	100%	77	100%	108	100%

$\chi^2=93,05$; $gl=24$; $p<0,0000$.

Propostas do Estado: “Preservação dos recursos genéticos,...” (30, F., 3o., AL); “...hidrelétrica que estão programando para o ano 2010.” (41, M., 3o., TO); “Rodízio de carros em SP” (26, M., 3o., SP); Não há propostas: “Muitas propostas pseudo-político-ambientais, não conseguem sair do papel,...” (36, M., 3o., RJ); Desenvolvimento com conservação: “Desenvolvimento sustentável.” (60, M., 3o., AM); Propostas são políticas: “Toda proposta ambientalista é também política...” (52, F., 3o., RJ); Criar consciência: “Graças a Deus conseguimos criar a consciência ecológica no povo brasileiro.” (49, M., 3o., SP); Acabar com corrupção: “Acabar com a impunidade que fortalece a prática e a continuidade da prática do delito,...” (49, M., 3o., ES); Práticas suprapartidárias: “...as ONGs., tem que se impor prá propor ações de alternativas...” (50, M., 2o., MT); Maior organização: “Formação de redes de informação/comunicação.” (28, M., 3o., SP); Falta revolução dos costumes: “Falta, agora, a atuação e revolução dos costumes para criar a civilização de Dom Bosco.” (49, M., 3o., SP); Neoliberais não resolverão: “As que são neoliberais não vão resolver” (46, F., 3o., SP); Qualidade de vida: “...a comunidade quer melhoria da qualidade de vida, e nos também...” (30, F., 3o., MS); Empresários/FMI: “As declarações de fé ambientais ficam por conta de fachadas e ajustes ao FMI...” (52, M., 3o., RS).

A pergunta sobre se existiria partido político brasileiro com propostas ambientalistas (Tabela 9), gerou sobretudo as respostas “nada sério”, “nenhum”, “Partido Verde” e “PT”, como se segue.

Tabela 9
Você acha que algum partido político brasileiro tem propostas ambientalistas mais próximas às suas? Qual ou quais e as respectivas propostas dos mesmos?

	f	%
Nada sério	13	15,2
Nenhum	11	12,9
Partido Verde	11	12,9
PT	9	10,5
Propostas específicas	8	9,4
Não sabe/responde	8	9,4
É suprapartidário	5	5,8
Depende/alguns políticos	4	4,7
PSDB	4	4,7
Não interessa política partidária	4	4,7
Estão pulverizados	2	2,3
PDT	1	1,1
Total	85	100%

$\chi^2=24,70$; $gl=11$; $p<0,0101$.

Nada sério: “Políticos de todos os partidos são CARAS DE PAU...” (73, M., 2º, RS); “No capítulo do meio ambiente todos falam bem, na prática ninguém faz nada.” (56, M., 3º, MS); Nenhum: “Definitivamente não!!” (36, M., 3º, RJ); “Aliás no Mato Grosso os partidos não têm propostas.” (42, M., 3º, MT); Partido Verde: “O partido verde com propostas de fazer cumprir a lei e priorizar suas ações...” (45, M., 2º, BA); PT: “...talvez o PT seja o único partido que tem propostas ambientais definidas.” (36, F., 3º, SP); Propostas específicas: “Melhoria ou alteração dos padrões em transporte coletivo...” (26, M., 3º, SP); É suprapartidário: “..., preferimos acreditar em pessoas do que em partidos.” (30, F., 3º, MS); “Existem pessoas dentro dos partidos.” (46, F., 3º, SP); Depende/alguns políticos: “Onde? em que região? depende de cada local...” (52, F., 3º, RJ); PSDB: “Atualmente estamos ajudando o PSDB com a criação do NET...” (49, m., 3º, SP); “Sim o PSDB, Fábio Feldman é sério.” (36, F., 3º, MT); Não interessa política partidária: “Não me interesso por política partidária.” (34, F., 2º, ES); Estão pulverizados: “Os ambientalistas estão pulverizados” (46, F., 3º, SP); PDT: “...e alguns setores do PDT” (39, M., 3º, RJ).

Em relação ao que poderiam fazer para efetivar as metas dos movimentos ambientalistas (Tabela 10), os participantes mencionaram mais trocar/colaborar/unir e educar/conscientizar/formar.

Tabela 10
O que você poderia fazer para que os movimentos ambientalistas consigam efetivar suas metas?

	f	%
Troca/colaboração/união	33	33,6
Educar/conscientizar/formar	26	26,5
Participar/conseguir verbas	14	14,2
Influenciar o governo	10	10,2
Ir para a terra/plantar	5	5,1
Nada/péssimo	4	4,0
Atingir comunidades	3	3,0
Mobilizar comunidades/índios	3	3,0
Total	98	100%

$\chi^2=75,06$; $gl=7$; $p<0,0000$.

Trocar/colaborar/unir: "..., criar federações estaduais de entidades ambientalistas para somar forças, unificar o discurso..." (49, M., 3º, ES); "Poderia ser criada a União Nacional Ambientalista onde todos se transformassem em única voz..." (45, M., 2º, BA); "Lutar para a organização e união dos movimentos..." (27, M., 3º, RJ); Educar/conscientizar/formar: "programa de rádio; incentivo da literatura infantil com temas ambientalistas." (40, F., 3º, AC); "...ONG que discute, berra, sugere, propõe..." (36, M., 3º, RJ); "Usar todos os meios de comunicação não-formal para sacudir o povo adormecido e embriagado por novelas, carnaval e futebol." (73, M., 2º, RS); Participar/conseguir verbas: "Continuar atuando." (52, F., 3º, RJ); "Os movimentos necessitam muito de estrutura material (sede, fone, fax, veículo de comunicação, etc.)..." (37, M., 3º, SP); Influenciar o governo: "...tomar o poder...expulsar os vendilhões do templo Global..." (52, M., 3º, RS); "...temos atuado junto aos partidos progressistas (PT, PSE, etc.)..." (39, M., 3º, RJ); Ir para a terra/plantar: "...ir para a terra e plantar árvores" (52, M., 3º, RS); Nada/péssimo: "Nada." (36, F., 3º, MT);

Atingir comunidades: “Atingir e sensibilizar as comunidades carentes e menos favorecidas...” (30, F., 3º, MS); Mobilizar comunidades/índios: “Animar os povos indígenas a não desistirem de sua vida nativa.” (60, M., 3º, AM).

Enfim, sobre o futuro do movimento ambientalista no Brasil e no mundo (Tabela 11), os participantes apontaram prognósticos favoráveis sobre seu crescimento, junto de reforma educacional, tecnológica e retorno à terra, ao passo que os desfavoráveis foram sobre a ação coletiva/luta latente, qualidade de vida/pobreza, capital controlará, entre outros.

Tabela 11
Qual o futuro do movimento ambientalista no Brasil e no mundo?

Protagonistas	Favoráveis		Neutras		Desfavoráveis		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Crescente	27	42,8	-	-	-	-	27	25,7
Altos e baixos	1	1,5	3	7,5	13	34,2	17	16,1
Ação coletiva/luta latente	5	7,9	-	-	5	13,1	10	9,5
Qualidade de vida/pobreza	4	6,3	-	-	6	15,7	10	9,5
Capital controla	-	-	-	-	6	15,7	6	5,7
Estado deveria punir	2	3,1	-	-	4	10,5	6	5,7
Reforma educacional	6	9,5	-	-	-	-	6	5,7
Mudança política	1	1,5	-	-	4	10,5	5	4,7
Tecnologia resolverá	5	7,9	-	-	-	-	5	4,7
Ir para a terra	5	7,9	-	-	-	-	5	4,7
Auto sustentar	3	4,7	-	-	-	-	3	2,8
Parceria c/ poder público	3	4,7	-	-	-	-	3	2,8
Não responde	-	-	1	2,5	-	-	1	0,9
Ação individual	1	1,5	-	-	-	-	1	0,9
Total	63	100%	4	100%	38	100%	105	100%

$\chi^2=103,97$; gl=26; $p<0,0000$.

Crescente: “No Brasil inicia-se um trabalho que pode ter reflexo mundial.” (41, M., 3º, RJ); “..., conquistando o conhecimento na sociedade...” (35, M., 3º, RO); “A tendência é se fortalecer...”

(46, F., 3º, SP); “...tanto no Brasil como no mundo acabará se solidificando.” (36, F., 3º, SP); Altos e baixos: “Não sei se terá” (60, F., 3º, SP); “Pela história até então não se espera muito para o futuro.” (36, M., 3º, RJ); Ação coletiva/luta latente: “...a união que é a única forma de conseguir o verdadeiro fortalecimento para ter realmente o poder de decisão...” (23, F., 2º, BA); “..., um maior engajamento político-social, maiores parcerias...” (26, M., 3º, SP); Qualidade de vida/pobreza: “...propostas que melhorem a qualidade de vida da população...” (30, F., 3º, MS); “...no Brasil a pobreza geral (...) comprometem o futuro do movimento.” (39, M., 3º, RJ); Capital controla: “Algumas entidades estrangeiras são criadas para favorecer os interesses colonialistas de seus países...” (42, M., 3º, MT); Estado deveria punir: “...a polícia poderia interferir com fiscalização e multas.” (36, F., 3º, MT); Reforma educacional: “..., há um pequeno avanço na conscientização, ... de colegiais...” (73, M., 2º, RS); Mudança política: “...buscar aproximar-se de outras bandeiras de lutas...” (28, M., 3º, SP); Tecnologia resolverá: “Dialeticamente, acreditamos que a própria tecnologia resolverá a questão...” (49, M., 3º, SP); Ir para a terra: “...voltar-se para o abrigo do maternalismo da Mãe Terra.” (60, M., 3º, AM); Auto sustentar: “...tem como futuro se auto sustentar...” (30, F., 3º, MS); Parceria com o poder público: “...manter uma parceria com o poder público (através da participação popular)...” (27, M., 3º, RJ); Ação individual: “...precisamos dar o primeiro passo na marcha e que cada cidadão faça sua ação localizada, ...” (50, M., 2º, MT).

O que ainda poderíamos nos perguntar sobre ambientalistas no Brasil

Obviamente, muito resta a saber sobre os ambientalistas no Brasil na atualidade. Contudo, a partir do estudo que fizemos surgiram questões que permanecem sem resposta, o que trataremos de expor e discutir em seguida.

Globalmente, observamos uma forte tendência prática de recuo de ambientalistas diante da sociedade, em atitude crítica negativa, apesar de um certo número ter manifestado intenção educadora e socialmente construtiva. Nesse sentido, o ambientalismo seria vivido sobretudo enquanto consciência de uma realidade natural/social a ser mudada,

assim como disponibilidade para a ação pública, desde que fosse facilitada. Contudo, pudemos constatar, ao examinar os dados simbólicos, que a natureza é freqüentemente separada e hipostasiada face à sociedade. Há uma idealização da natureza acompanhada de uma “diabolização” da sociedade, muito freqüente entre os discursos que analisamos. Poderíamos considerar parte desses resultados como uma forma de representar e teorizar o meio ambiente, que reflete, provavelmente, concepções religiosas e sociais decorrentes de uma sociedade na qual estão inseridos. Contudo, a própria fragilidade política do movimento ambientalista poderia ter provocado essa dificuldade de articulação social. Nesse quadro, a grande valorização do Estado, como centro operador principal capaz de alavancar as mudanças, não seria mais do que outra forma de expressar a situação de alienação e isolamento político vivido, apesar de alguns esforços detectados para superar isso. Assim, independentemente de uma concepção estatizante proveniente de um ideário político-social específico, orientação identificada aqui e ali, o Estado que os ambientalistas se referem é uma força quase religiosa de poder, a ser melhor compreendida, conforme algumas análises do populismo político no Brasil já revelaram (Chauí, 1994). Aqui seria bom notar que o papel atribuído à mídia também se aproxima a uma concepção mágica de “tudo poder mudar”, o que vem acompanhado por uma outra noção a ser estudada: a cidadania, palavra que esconde muito e mereceria todo um outro estudo. Aparentemente, o exercício da cidadania seria concebido fora dos partidos políticos organizados, apesar de algumas outras tendências sobre as quais nos deteremos mais adiante. Ou seja, a forma de participação social e política do próprio ambientalista seria centrada em si mesmo, enquanto indivíduo e/ou microgrupo social, predominante entre os que observamos. A pergunta aqui é saber se estamos diante de uma impossibilidade histórica de organização mais capaz de dar conta de suas aspirações de ação política ou, antes, de uma decisão de trabalhar, sobretudo, a esfera local ou comunitária. Provavelmente, os ambientalistas se sintam entre essas duas tendências, uma vez que o projeto político de outros movimentos similares têm sido bastante propensos a formas de organização moleculares em redes (Guattari, 1981; Goodin, 1992; Carvalho e Scotto, 1995), ainda que não tenhamos obtido argumentos nessa direção entre os que investigamos. Assim, a resposta ou elaboração política tem sido bastante incipiente no grupo, mesmo que ela possa estar sendo mais tratada em esferas de liderança ideológica ambientalista,

insuficientemente propagada ou difundida no interior dos seus segmentos. Porém, é bom lembrar que 29,2% de respostas mencionaram diretamente partidos políticos legais, o que indica uma certa politização da temática, as demais se dividindo entre várias posições que se diferenciaram da simples desconfiança e retraimento (42,2%), até a crença em suprapartidarismo, políticos individuais e propostas em si (19,9%).

Ao lado disso, aquela visão que atribui grande papel às práticas sociais destrutivas e inadequadas em relação à natureza, acabou se concentrando também em atividades de formação e ensino de educação ambiental. Essa posição costuma ser mais racionalizadora e tende, portanto, para uma maior especialização de problemas a respeito do meio ambiente, apesar de noções como ecossistema e outras, de ordem mais holística, estarem sendo bastante utilizadas, talvez de modo específico, que não pretendíamos aprofundar inicialmente através do questionário aplicado. Trata-se de forma principal de vinculação do ambientalista com a sociedade. Independente de autoritarismo e/ou submissão esperado/requerido/tolerado/rejeitado nas interações entre educadores e educandos, a postura que o ambientalista tem adotado se aproxima daquela de um profissional especializado que possui “poder de informação”; que acredita, portanto, em sua capacidade de convencer através de argumentos lógicos. Entre os questionários que recebemos, praticamente não tivemos menções de outras formas de influência, tais como aquela que reconhece validades em outros grupos ou culturas, o que implica em fonte de dificuldade para dialogar socialmente, conforme outro estudo sobre representações sociais da cidade a respeito do tema natureza havia revelado (Souza Filho, 2002).

Num país com desigualdades sociais e opressões ressentidas, a educação ambiental, que ainda não é considerada um conhecimento fundamental no currículo básico do brasileiro, surge provavelmente como um saber e/ou prática social a ser incorporada pelos grupos sociais sem poder, o que é intensificado pelo fato de que os professores aparentemente não valorizam via de regra a cultura espontânea da sociedade, prejudicando seu impacto sobre a mesma.

Apesar de dificuldades apontadas, os ambientalistas confiavam com otimismo em evolução favorável do movimento ambientalista entre nós e no mundo. Ingenuidade ou não, muitos devem depositar confiança de que as classes dominantes têm dado sinais de aceitação

de algumas das teses ambientalistas, ainda que as formas de encaminhamento reveladas terem indicado várias possibilidades, tais como a via tecnocrática (4,7%), educacional (5,7%), autoritária (5,7%), em detrimento da ação da sociedade civil (9,5%), um simples refúgio no campo (4,7%) ou individualismo (0,9%).

Tais resultados tão variados são uma prova a mais da grande dispersão sociocultural do ambientalismo no Brasil, que ainda não alcançou um grau maior de elaboração político-social a ponto de constituir-se em movimento coletivo, apesar de sua inegável relevância histórica. Ou seja, os ambientalistas apesar de alianças e trocas intensas com personagens poderosos da sociedade brasileira e internacional, ainda se consideram e são considerados como minorias ativas (Moscovici, 1979), a serem melhor compreendidas.

Referências bibliográficas

ARRUDA, A. Representações sociais de ecologistas e ecofeministas cariocas. In: JORNADA DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 1996, Rio de Janeiro.

BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

CARVALHO, I. e SCOTTO, G. (Coord.) *Conflitos sócio-ambientais no Brasil* (Vol. I). Rio de Janeiro: IBASE, 1995.

CHAUI, M. Raízes teológicas do populismo no Brasil: teocracia dos dominantes, messianismo dos dominados. In: E. DAGNINO (Org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1994.

CRESPO, S. Verdes que amadurecem: os desafios da especialização e da profissionalização das organizações e dos militantes ambientalistas no Brasil. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS, 1995, Caxambu (MG).

CRESPO, S. e LEITÃO, P. *O que o brasileiro pensa da ecologia*. Rio de Janeiro: MAST/CNPq/ISER/Agência do Estado, 1993.

- FERNANDES, R.C. *Privado porém público: o terceiro setor na América Latina*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- FERREIRA, L. DA C. e VIOLA, E. (Org.) *Incertezas de sustentabilidade na globalização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- GUATTARI, F. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- GONÇALVES, H.S. (Org.) *Organizações não governamentais: solução ou problema?* São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- GOODIN, R.E. *Green political theory*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- IOSCHPE, E.B. (Org.) *3º setor: desenvolvimento social sustentado*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- LAYRARGUES, P.P. Educação ambiental e ambientalismo empresarial: um caso ideológico. In *GEA 96: Seminário de educação ambiental e a nova ordem mundial*, UFRJ. Rio de Janeiro: Grupo de Educação Ambiental – UFRJ, 1996.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. *Psychologie des minorités actives*. Paris: PUF, 1979.
- REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- SIMONNET, D. *L'écologisme*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- SOUZA FILHO, E. A. de. Environmental discourse of non-governmental organizations in the summit of Rio-92. In: 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOCIAL REPRESENTATIONS, 1994, Rio de Janeiro, *Livro de Resumos*, p. 42.

SOUZA FILHO, E. A. de. *Representaciones de la naturaleza en dos ciudades brasileñas*. Construyendo una base empírica para la educación ambiental. *Revista Internacional de Psicología Ambiental*, v. 2, n. 2, p. 57-76, 2002.

SOUZA FILHO, E. A. de; MANHIÇA, C.A. Desenhos de crianças de Brasília sobre ecologia - uma análise psicossocial. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS, 1., 1994, Rio de Janeiro. *Anais do 1 Encontro de Ciências Ambientais*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1994. p. 701-720.

VIOLA, E.; BOEIRA, S.A. Emergência do ambientalismo complexo - multissetorial no Brasil dos anos 80. In: *Universidade e Sociedade Face à Política Ambiental Brasileira*. Brasília: IBAMA, 1990.

WWF; Mater Natura. *Cadastro nacional de instituições ambientalistas*. Curitiba, 1992.

(Recebido em janeiro de 2001 e aceito para
publicação em dezembro de 2002)